O Cristão Espírita

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

ANO XVI — Rio de Janeiro, RJ — Janeiro/Abril de 1982 — N.° 67

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.

«A LEI DE DEUS»

PIETRO UBALDI

— Os únicos seres com os quais não podemos concordar são aqueles que nos querem impor suas próprias opiniões: esta é uma mentalidade atrasada que o homem verdadeiramente espiritualizado não pode aceitar sem retroceder milênios no caminho da evolução.

— O triunfo depende de elementos que não conhecemos, sobre os quais não temos poder de decisão e pelos quais não somos responsáveis; mas, se procurarmos seguir a vontade de Deus, tendo-a compreendido, essa vontade virá por certo ao nosso encontro para nos ajudar.

— A vida é um vaso que podemos encher com o que quisermos; mas a verdade é que muitas vezes o enchemos de erros — e, então, que mais podemos esperar senão sofrimentos?

— Da mesma maneira que o passado representa a semeadura do presente, o presente representa a semeadura do futuro: a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

— Seguir a Lei quer dizer seguir a vontade de Deus: esta é uma posição ainda bem estranha para o mundo, que prefere seguir a lei animal do mais forte.

— Em nosso mundo atual as qualidades mais úteis para "vencer na vida" são a força e a astúcia; isso cria um estado de luta permanente de todos contra todos, sem trégua, num estado de guerra, por assim dizer, que é uma condenação, dura porém merecida, devida à psicologia de revolta que domina a Terra.

— O que tivermos merecido com as nossas obras não é valor que fica espalhado na rua, onde podem chegar ladrões; é algo que está regular e ordenadamente guardado no banco do céu, de onde nada se pode furtar — e este é o único emprego realmente seguro dos nossos bens.

— Todos no mundo obedecem a Deus: os crentes obedecem sabendo o que fazem, os descrentes sem o saberem; os bons obedecem de boa vontade, de olhos abertos, por amor, sustentados em Deus; os maus obedecem de má vontade, nas trevas, revoltados, esmagados pela justiça de Deus.

— A rebeldia do ser humano é uma espada que ele dirige contra si mesmo, mas a Lei impede que ele se destrua: ele quereria perder-se, e a Lei quer levá-lo à salvação.

— A evolução, esta corrida que parece sem sentido às vezes, é indispensável para ascender; e a ascensão é necessária para chegar à salvação, porque não há outro caminho para nos libertarmos do mal e atingirmos a verdadeira felicidade.

(Do livro "A Lei de Deus", ed Grupo Editorial Monismo, 1966.)

PALAVRAS DE LUZ, PAZ E AMOR

— Trabalha incessantemente, não para te enriqueceres de bens materiais, mas para poderes proporcionar ao próximo o bem de que ele necessita.

— Teu coração é um foco irradiador da luz da fraternidade, e deve permanecer em vigilante clarão em meio aos que te cercam.

— Enche o mundo do teu coração com rosas de amor, e espalha por onde fores a sua doce fragrância.

— Tu e o Evangelho muito podem fazer pela paz do mundo: começa hoje mesmo o trabalho íntimo de tua alma, para que nela a paz se estabeleça — é este o primeiro passo.

— É no coração do ser humano, servindo a ele mesmo, que a caridade inicia o seu apostolado de amor: caridade conosco, caridade com o nosso corpo físico (resguardando-o dos males terrestres), caridade com a nossa mente (não a sobrecarregando de pensamentos sombrios e desgovernados) e caridade com o nosso sentimento (elevando-o para a gloriosa luz do Evangelho do Mestre).

— Homem hoje, anjo amanhã: prepara tuas asas para o grande vôo através do conhecimento da luz eterna!

— Só a caridade vigilante e alerta fará, de nós, chamas vivas a transformar, com atos e palavras, as vidas humanas em espíritos engrandecidos para a suprema luz.

ALGUMAS PONDERAÇÕES

BEZERRA DE MENEZES
(Espírito)

— Se não tiverdes caridade em vossos corações, não deve s colocar vossos aparelhos mediúnicos a serviço dos irmãos desencarnados, pois eles poderão ser instrumentos do mal e tereis de prestar contas ao Senhor — porque, em vez de ajudardes a Humanidade em sua evolução espiritual, estareis atrasando o progresso da espécie humana. Assim, primeiro aprendei a amar os vossos semelhantes, antes de entregardes vossos aparelhos ao serviço do mundo espiritual. (Janeiro 13/71)

— *As preocupações sempre nos chegam à mente nos momentos em que mais gostaríamos que ela estivesse pura e tranqüila, e o médium precisa submeter-se a uma espécie de treinamento para saber livrar-se de quaisquer preocupações, sempre que necessário — pois todo aquele que se dedica a servir ao Senhor, deve estar sempre apto para o trabalho, e pronto a vencer quaisquer dificuldades, a fim de que os irmãos da espiritualidade, incumbidos do atendimento benéfico, possam utilizar-se desse médium toda vez que houver necessidade. (Julho* 18/73)

— Em tua vida diária, procura sempre mentalizar teus amigos espirituais, para que eles te habilitem a receber as instruções oportunas: assim estarás aperfeiçoando o teu aparelho mediúnico para ser utilizado quando chegar a ocasião. O aprimoramento pode ser feito mesmo fora das reuniões de estudo da nossa Casa, para os médiuns já preparados, quando tenham eles missões a cumprir: não falamos do aprimoramento consciente, quando o médium se recolhe em prece e aguarda a manifestação do seu guia, mas sim do trabalho de aprimoramento que os mentores espirituais costumam realizar sem que disso o próprio médium tenha conhecimento, bastando para isso que o médium procure sentir e observar o que com ele se passa durante os dias e horas em que se põe em ligação com o Alto. (Outubro 9/74)

— *Nos dias que correm, muitos são os tropeços do caminho. Por esta razão, muitos irmãos menos vigilantes perdem-se nos labirintos do dia-a-dia, aumentando seus débitos para com o Senhor. Acautelai-vos, vigiando e orando, buscando realizar o bem, enchendo vossas horas de lazer com ocupações benéficas e construtivas, aproveitando assim as oportunidades que vos são oferecidas. Aquele que, em vez de procurar o caminho certo, enveredar pelas estradas tortuosas, há de passar pelas conseqüências dos seus atos impensados, e tardará mais a chegar ao fim da sua jornada, onde irá encontrar a paz do seu espírito. (Agosto* 14/74)

— A mediunidade é sempre um meio de servir ao Senhor, e não uma fábrica de milagres como alguns irmãos a imaginam. É necessário, no entanto, que, aquele que deseje realizar algo de bom em benefício dos mais necessitados, busque, juntamente com o estudo da Doutrina Espírita, o estudo e a prática da Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo — pois, sem o apromiramento moral, nada se faz de aproveitável. (Abril 16/75) (Conclui na página 3)

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamôr Serrão (idealizador) e Indalício Mendes (diretor)

Redator Adjunto: Geir Campos

Rua Bambina, n.º 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 11.964/L-A/8, de 30 de maio de 1974.

SESSÕES

DOMINGO — 8h30min: Estudo doutrinário e evangélico, para crianças, jovens e adultos.

2.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).

3.ª FEIRA — 15 horas: Estudo do "O Evangelho, segundo o Espiritismo" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4.ª FEIRA — 20h30 min: Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5.ª FEIRA — 15 horas: Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "O Livro dos Espíritos" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE C/MÊS — 18h30min: "Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA — Depois do fechamento do portão no horário acima indicado, não será permitida a entrada. — Às 2as., 4as. e 6as.-feiras, o portão é aberto às 19 horas, e às 3as. e 5as., às 14 horas. — Nas sessões das 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, os pedidos de irradiação etc., se encerrarão meia hora antes do fechamento do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente-única", saias compridas ou saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com "bermudas" ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

Composto e impresso nas oficinas da Gazeta de Notícias — R. Leandro Martins, 72 — Rio.

ESPIRITISMO CRISTÃO

62. Evolução do Espírito (23) — Ref. 330/000 — *Constantemente encontramos em livros espíritas alusões ao "éter" — uma denominação muito antiga, que, depois de certa época, passou a ser controvertida nos próprios meios científicos, quando pesquisadores do gabarito de Clerk Maxwell, Christian Huygens, Albert Michelon, Ernst Mach e outros, entre eles o genial Albert Einstein, depois de o estudarem profundamente, ficaram convencidos da sua inexistência. O grande Isaac Newton, seguindo as pegadas de Aristóteles, bem como Lord Kelvin e o nosso conhecido e admirado Sir Oliver Lodge, para mencionar apenas alguns, defendiam a realidade do "éter" cientificamente destronado com a afirmação peremptória — última ratio — de que se tratava de mera ilusão. Evidentemente a carência de espaço não nos dá margem para minudências mais esclarecedoras de como chegaram os cientistas a tal conclusão, pondo por terra uma idéia que vinha de tempos remotos e que se robustecera no século XIX.*

Tentemos uma definição: "Éter" é uma palavra de origem grega que significa ar, céu, regiões superiores... *Outrora, alguns filósofos, procurando explicação para os movimentos dos planetas e de outros corpos celestes, valiam-se desse conceito; outros achavam que existiam muitos éteres diferentes a ocuparem as* diversas regiões do espaço (o sublinhado é nosso). *Aristóteles sancionou o uso desse conceito e considerou o "éter" como um "quinto elemento": "a Terra está rodeada pela água, a água pelo ar, e o ar pelo éter; além do éter, nada mais existe" (ver "Michelon e a velocidade da luz", Edart, São Paulo, pág.* 50).

O Espiritismo reconhece, aceita e respeita o valor da ciência: "O concurso científico é sempre útil, quando oriundo da consciência esclarecida e da sinceridade do coração", ensina Emmanuel. Mas não nos esqueçamos de que, entre os próprios cientistas, sempre houve e há de haver divergências de opiniões, conceitos e pontos de vista. A própria revolução que Einstein provocou, na Física newtoniana, veio demonstrar que nem sempre "a última palavra", em determinados assuntos, fica sendo efetivamente a "última" e decisiva. Convenhamos, ainda com Emmanuel, que "entre a cultura terrestre e a sabedoria do Espírito há singular diferença, que é preciso considerar: a primeira modifica-se todos os dias e varia de concepções segundo os indivíduos que se constituem seus expositores; a segunda, porém, é conhecimento divino, puro e inalienável, que a alma vai armazenando em seu caminho, em sua marcha para a vida imortal ("Consolador").

Sabe-se que a verificação da velocidade da luz, e outras descobertas de igual importância, invalidaram a antiga idéia que a ciência fazia do "éter"... Mas também se diz que "o éter é uma substância contínua que preenche todo o espaço, na qual se registram vibrações luminosas, e que pode ser dividida em eletricidade positiva e negativa; que em turbilhões constitui a matéria, e que transmite por continuidade, e não por impacto, toda ação e reação de que a matéria é capaz" — e não serão essas as "regiões superiores" a que André Luiz denomina "psicosfera"?

Recordemos o que ponderou o esclarecido Emmanuel: "... O homem não pode imaginá-lo, dentro das percepções acanhadas de sua mente; nós, por nossa vez, não temos como proporcionar a vós outros uma noção mais adiantada, em vista da ausência de termos de analogia. Se, como desencarnados, começamos a examiná-lo em sua essência profunda, para os homens encarnados na Terra o "éter" é quase uma abstração. De qualquer modo, porém, busquemos entendê-lo como um fluido sagrado da vida, que se encontra em todo o Cosmos: fluido essencial do Universo, que, em todas as direções, é o veículo do pensamento divino" *("O Consolador", Edição FEB,* 1945, *págs.* 27-38).

Seria utilíssimo que competentes e devotados estudiosos do Espírito (como o respeitável Hernâni Guimarães Andrade, autor de obras valiosas como "A Teoria Corpuscular do Espírito" e "Novos Rumos à Experimentação Espírita"), dotados da indispensável isenção de ânimo, conquanto plenamente conscientes da realidade incontestável do Espírito, se manifestassem a respeito, pois, pelo visto, é admissível que os métodos e processos humanos de investigação e experimentação não venham a ser aqueles que poderiam levar a conclusões diferentes, atendendo a uma compreensão espiritual do problema, dado que a mente humana, por mais desenvolvida e culta que seja, nem sempre é capaz de penetrar os arcanos da Espiritualidade...

Voltando a André Luiz: como o "éter" já foi considerado como a região mais alta, *envolvendo a própria atmosfera — não seria essa região a psicosfera,* ainda *fora do alcance da ciência humana e, por isso mesmo, não suscetível de identificação pelos meios e métodos até agora postos em prática por tantos cientistas notáveis pelos serviços que prestaram à Humanidade?*

NOTA: Pedimos aos leitores desta publicação que nos desculpem, por havermos interrompido a série "Evolução do Espírito", para tentarmos uma abordagem do tema acima.

CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

Você já leu "O Evangelho Segundo o Espiritismo"? — Ou o tem estudado, de quando em quando, para reavivar na memória os profundos ensinamentos que lá se encontram?

De duas espécies são as vicissitudes da vida; ou, em outras palavras, promanam essas vicissitudes de duas fontes, que importa distinguir — umas têm causa na vida presente, outras a têm fora desta vida.

Vamos referir-nos aqui a algumas das que têm origem na vida presente:

"Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantos se arruinam por falta de ordem no que fazem, por falta de perseverança, por seu mau proceder, ou por não terem sabido estabelecer um limite aos seus próprios desejos!

"Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de algum cálculo interesseiro ou de vaidade, em que o coração nenhuma parte tomou!

Quantas dissenções e funestas disputas ter-se-iam evitado, com um pouco mais de moderação e um pouco menos de suscetibilidade!

"Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o início as más tendências! Por fraqueza ou indiferença, deixaram que nos filhos se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração. Depois, quando mais tarde colhem o que semearam, admiram-se e se afligem com a falta de respeito e a ingratidão deles...

"Interroguem friamente suas consciências, todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida: remontem passo a passo às origens dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não lhes caberia dizer: "se eu tivesse feito, ou deixado de fazer, isso ou aquilo, não estaria em semelhante situação". (O arrependimento chega geralmente atrasado...)"

A quem se há de responsabilizar, então, senão a si mesmo?

Em grande número de casos, somos *nós mesmos os causadores dos nossos próprios infortúnios.* Mas, em vez de o reconhecermos, achamos mais fácil, e menos humilhante para nossas vaidades, pormos a culpa na sorte, na má estrela, jamais em nossa incúria...

Você, que está lendo isto: leia e reflita, e aja — se ainda puder.

VERSO E PROSA DE VIDA ETERNA

VIRIATO CORRÊA E OUTROS
(Espíritos)

Mediun dade: exercício
de contato com o Além.
Quem não renuncia ao vício
pode ser médium, também,
mas em próprio desserviço,
mais por seu mal que em seu bem.

•

Falar de quem
agora eu sou
só mesmo eu
posso;
falar de quem
antes eu era
só o eu de então
pudera.

•

Este corpo
meu
será o meu
eu?
Ou só mais
um corpo
do meu
eu?

•

Cada um de nós
no fundo é
um São Tomé:
quer apalpar e ver
antes de crer.

•

Em mão fechada
não entra o Sol.

•

Quantas coisas perdi
enquanto à sombra delas
meu coração aflito
porfiava...
Quantas coisas ganhei
enquanto ao clarão delas
meu coração tranqüilo
confiava!

•

Dá uma grande vontade
de chorar
mas não é de tristeza,
é de alegria:
com tanta gente a orar
e a trabalhar,
a noite se faz clara
como o dia!

•

O sofrimento resignado,
de ordem física ou moral,
só beneficia na prática ao
devedor do carma, pois
a outrem bem pouco há de
valer o sofrimento de
alguém. Já o estudo, em busca
da verdadeira Luz,
pode beneficiar àquele
que estuda e a todos os
que com ele têm contato,
valioso intercâmbio
de vibrações elevadas.

•

De toda parte
em leque
esta saudade:
minha família
em globo
a humanidade.

•

Eu vou
e venho
e a casa
onde estava
ainda está:
— estável
a casa é
e eu não.

O chão vai
e o chão vem
e a casa
onde estava
já não está:
— estável
eu sou
e a casa não.

O Espírito é como um
livro que tem muitas
reed ções, sempre revistas
e melhoradas. A
cada nova edição
acrescentam-se novos
capítulos, corrigem-se
falhas anteriores,
aprimora-se o conteúdo
e trabalha-se a
forma; até que, depois
de muitas voltas,
no prelo e fora do prelo,
o livro pode ser
considerado quase perfeito:
aí terminam as
revisões e as reedições,
e o texto alcança
a merecida Eternidade.

•

Tanto tempo empenhaste
em guerra
contra tudo e contra todos
que, ainda agora, quando
em paz
oferecer a uma pessoa vais
um bombom
ela primeiro desconfia e zomba:
a ver se não é mais
uma bomba...

•

TRABALHA, SEMEIA E CRIA

Se em certas horas a vida
nem te parece que valha
o pranto com que se orvalha
— trabalha!

Se em certas horas a vida
te dá uma impressão de cheia
só de aflições e tristezas
— semeia!

Se em certas horas a vida
se te afigura vazia
de beleza e de alegria
— cria!

Mote alheio:

"Pedi a Deus um conselho
para encontrar a alegria,
Deus mostrou-me a Terra e disse:
"Trabalha, semeia e cria!"

MENSAGEM DE PAZ

EMMANUEL
(Espírito)

Na aplicação de qualquer receita destinada à composição da felicidade, não te esqueças do aviso de que a felicidade nasce de ti mesmo.

Não guardes do mundo uma segurança que tão-somente poderá ser construída por ti mesmo.

Nunca menosprezes o trabalho que a Vida te confiou: a tarefa que hoje desempenhas é a base do teu apoio futuro.

Aceita-te como és, e com aquilo de que disponhas, para realizar o melhor que possas; observa sempre que não existe criatura alguma destituída de valor e que um dia não venha a ser necessária.

Quanto possível, conserva a luz da virtude que te norteia a elevação; mas não permitas que a tua virtude cresça sem escadas para desceres ao encontro dos que se debatem sob a ventania da adversidade, a te pedirem compreensão e socorro.

Sê fiel ao campo da verdade que abraças, mas não desconsideres a parte da verdade em que os outros se encontram.

Usa a paciência nas pequenas dificuldades, a fim de que não te falte serenidade em meio às grandes crises pelas quais todos somos levados a passar, nas trilhas do tempo.

Não te apegues aos anseios da juventude, nem te acomodes com o cansaço de muitos que não aprenderam ainda a viver com a criatividade da madureza.

Recorda que, até hoje, ninguém localizou o ponto onde termina a fadiga e principia a ociosidade.

Resigna-te a transitares pelo mundo entre os que te aparecem na condição de opositores aos teus pontos de vista, mas não faças inimigos nem cultives ressentimentos.

Guarda a tua paz, ainda em face das grandes lutas.

E jamais desesperes, pois, sejas quem sejas e estejas onde estiveres, ninguém te poderá furtar o privilégio da imortalidade, nem te arredar do Esquema de Deus.

(Do livro "Astronautas do Além", psicografado por Francisco Cândido Xavier, Edição GEEM.)

ALGUMAS PONDERAÇÕES (Conclusão da 1.ª pág.)

— Não é de se esperar que todos os médiuns da nossa Casa tornem-se perfeitos de um dia para o outro, mas cada um há de dar de acordo com o seu próprio adiantamento espiritual — e por isso vos concito a perseverardes na busca desse adiantamento: espero que todos vós compreendais a necessidade da melhoria espiritual, a fim de que possais trabalhar cada vez mais e melhor na seara do bem. (Dezembro 26/70)

(Mensagens psicografadas em nossa Casa.)

PARA LER E MEDITAR

— Uma rosa em botão é tão importante, aos olhos do Senhor, quanto uma rosa que já desabrochou. (Anônimo).

— Quando um crente entende bem essa espécie de perde-ganha que é o destino do cristão; quando sente, bem no fundo da alma, que toda provação é uma possibilidade de ganhar segundo o Cristo, e que todo revés no plano terrestre representa uma vitória no outro plano — como poderá mostrar-se triste e desanimado? (Daniel Rops).

— O valor do conhecimento põe-se à prova pela sua capacidade de purificar e enobrecer a vida. (Annie Besant).

— A essência da matéria é a separatividade, assim como a essência do espírito é a unidade. (Um Mestre do Oriente).

— Não se pode guiar a quem quer que seja, por um caminho que não se trilhou. (Jorge Waxemberg).

— Aqueles que não querem ser aconselhados, não podem ser auxiliados. (Benjamin Franklin).

— As orações que visam à satisfação do ego, podem não ser atendidas; mas nunca deixam de ser atendidas as orações inspiradas no desejo de servir ao próximo e atender à vontade de Deus. (Masaharu Taniguchi).

— A menos que estejamos contribuindo para atender, de algum modo, às necessidades de outrem, nossa vida é um desperdício e não estamos cumprindo com os nossos deveres. (Rosacruz).

— O que torna o ser humano aceitável na Fraternidade Humana, não é a sua aparência física e sim a sua conduta fraterna. (Anônimo).

— Dor verdadeira é a que não busca testemunhas. (Marcial).

— Uma forma de nos desculparmos é jogar a culpa na maldade dos tempos. (Thomas Fuller).

— Para fazer de uma casa um lar, é necessário viver muito nela. (Edgar Guest).

— Não é a falta de conhecimento, o que se deve temer, e sim os erros e os juízos falsos. (Madame de Lambert).

— Quem se levanta de uma oração com melhores sentimentos, já obteve uma resposta às suas súplicas. (George Meredith).

A PORTA ESTREITA PARA OS MÉDIUNS

Disse-nos Jesus que larga é a porta da perdição, mas que é estreita a da salvação.

Muitos, receosos de assumirem compomissos, fogem ao exercício de suas mediunidades: desconhecem porém que, assim agindo, sintonizam quase sempre com vibrações inferiores — pois a mediunidade não se manifesta apenas quando se deseja fazer uso dela, e está sempre pronta a se manifestar, quer para o bem, quer para o mal.

Os seres humanos estão sempre recebendo influências de espíritos desencarnados, que os rodeiam, e tais influências hão de ser boas ou más, de acordo com o campo vibratório de cada um. Eis a razão pela qual é importante que as nossas atitudes sejam regradas em consonância com as lições do Mestre Jesus: seguir o que Cristo nos ensinou, poderá representar para muitos a porta estreita do sacrifício e do desassossego, aqueles, porém, que compreenderam o motivo de seus sofrimentos, e alcançaram a importância e autenticidade das verdades pregadas pelo Divino Rabi, procurando segui-las por estarem convictos da sua necessidade, sentem que essa é a única porta pela qual poderão passar. A porta larga oferece verdadeiras asfixias para os espíritos refinados pelo contato do Evangelho de Jesus.

Aos dotados de mediunidade aconselhamos, pois, a porta estreita, com o trabalho e a busca de melhoria espiritual, através do estudo e da meditação — e jamais o isolamento, mas sim a convivência com os irmãos necessitados de remédio para seus males físicos e espirituais.

Lembramos aos médiuns, quase sempre espíritos devedores, e não missionários como se julgam alguns ainda envolvidos pela vaidade, que a oportunidade de liquidarem suas dívidas do passado lhes é oferecida através dos dotes mediúnicos — os quais devem ser usados para minorar as dores físicas e espirituais de seus irmãos desnorteados.

Renúncia, dedicação, tolerância, paciência, estudo, disciplina, humildade e trabalho — eis os umbrais da porta estreita por onde há de passar o médium espírita. Do outro lado da porta irá encontrar a plenitude da vida espiritual, que no coração reside com a capacidade de amar e doar, resultando na felicidade eterna capaz de superar todas as dores e todos os percalços.

IGNACIO BITTENCOURT
(Espírito)

(Mensagem psicografada em maio, 27/1981.)

PRATA DA CASA

(Mensagens psicografadas na Casa de Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes")

— No serviço mediúnico não há lugar para a expressão "dever totalmente cumprido" — pois sabemos todos, vós encarnados e nós desencarnados, que na Seara do Pai, no que concerne ao trabalho, não existem limites, neste ou em outros mundos, mesmo nos mais adiantados. Humildade e disposição para o serviço: esta é a palavra de ordem. Trabalho incessante, ainda quando aparentemente insignificante, pois na obra do Pai não há insignificância de espécie alguma. Portanto, amados companheiros, o trabalho mediúnico deve ser exercido, se possível, vinte e cinco horas por dia terrestre — com amor e desapego, e sem o menor resquício de interesse pessoal. — JOSÉ PETITINGA, Espírito (Março 28, 1981.)

— A remissão do carma, pelo trabalho em benefício do próximo, é capaz de servir tanto a quem ajuda quanto a quem é ajudado, pois, em muitos casos, o compromisso espiritual é recíproco: um tem a missão de dar e outro a de receber. Esse tipo de compromisso cármico transparece no folclore de quase todos os povos, sob a forma de lendas e contos de fadas... Quem não conhece, por exemplo, a história da pastora que extraiu um espinho da cabeça de um pombo e fez surgir no lugar dele um príncipe "encantado"? Quem não conhece a história do caçador que sacudiu o corpo da princesa "encantada", aparentemente morta, fazendo-a cuspir um pedaço de maçã enfeitiçada que a entalava e fazendo-a despertar para a beleza da vida? E qual de nós poderá saber, antes do momento justo, se esta ou aquela pessoa, aparentemente condenada à dor e ao desespero sem fim, não estará à espera de uma palavra ou um gesto nosso, que a irá livrar do espinho ou da maçã que tanto a faz sofrer? — EVARISTO, Espírito (Novembro 9, 1981.)

— Vemos ocorrerem no mundo atos de violência, que nos levariam a pensar, talvez, numa desatenção da Providência Divina: onde estaria o amor de Deus por seus filhos?... Semelhantes pensamentos, irmãos, só poderiam aflorar no entanto em mentes sem fé e sem confiança, sem uma consciência dos mecanismos de aplicação das leis divinas. Os atos de violência são praticados por espíritos ainda em estado de desequilíbrio, e a atuação de tais espíritos ainda é permitida apenas porque a Providência Divina os leva a percorrerem caminhos que os levem à correção de dívidas tão grandes que envolvem eventualmente comunidades inteiras. O Pai só permite que tenham lugar no mundo eventos que de alguma forma proporcionem à espécie humana algo de bom; e se a infelicidade e a incompreensão de alguns espíritos presta-se a tais formas de resgate, também para eles isso há de ser um alerta capaz de reconduzi-los aos caminhos da verdadeira evolução. — UM AMIGO, Espírito (Maio 13, 1981.)

— Aproveitemos alguns minutinhos dos nossos dias para uma breve leitura de livros voltados para a nossa Doutrina: não basta acreditar, "ter fé", no Espiritismo... É necessário, e de muito valor, além da prece, o estudo. Não devemos jogar fora esta oportunidade — que é o início do nosso aprimoramento — a fim de podermos resgatar umas parcelas mais dos nossos débitos passados. Não nos esqueçamos de que a Espiritualidade Maior espera de nós, um dia, o nosso primeiro passo — e esse passo inicial é uma obrigação nossa para com aqueles que, do Alto, olham por nós com tanto carinho e tanta compreensão. — UM AMIGO, Espírito (Outubro 21, 1981.)

— Ser médium — ao contrário do que a muitos desinformados poderia parecer — não implica absolutamente em fugir ao mundo, à convivência necessária com os demais irmãos: ser medium (e todos de algum modo o são) implica, sim, em saber enfrentar no dia-a-dia, as várias "provas" colocadas no caminho, quer materiais quer espirituais, "provas" essas que têm a finalidade única de testar o medium e prepará-lo, assim, para novos empreendimentos e novas responsabilidades, com vistas à meta traçada antes de cada encarnação, e ao compromisso assumido pelo Espírito antes da descida a cada novo envoltório carnal. A vida do médium, embora simples — como recomenda Ali Omar — deve ser vivida com alegria: à alegria sem excessos, nenhum médium deve esquivar-se, pois ela faz parte da higiene da mente. — UM CARAVANEIRO DE ALÁ, Espírito (Agosto 26, 1981.)

— "Deus está sempre conosco, nós é que nem sempre damos a atenção devida a Ele": esta frase, aqui pronunciada, contém uma grande verdade, que eu, melhor que ninguém, posso confirmar. Nascido e criado em família espírita, sempre me fiz surdo às orientações que me eram dadas no lar, sempre me diz surdo aos apelos que recebia do Senhor. Desviado do ambiente familiar, tão propício ao meu desenvolvimento espiritual, deixei-me envolver por influências negativas de estranhos, que me levaram ao fracasso por não cumprir as tarefas assumidas na Espiritualidade. Trazido hoje a esta Casa, por amigos espirituais, aqui estive escutando palavras amigas, que me recordam o grande erro cometido em minha última romagem terrena, quando não dei ouvidos aos apelos e conselhos que recebi para trilhar a senda de Luz que me conduziria ao Pai. Com o coração amargurado agora por não ter sabido então aproveitar tão grande oportunidade, peço ao Pai Celestial um novo estágio na Terra, para tentar me redimir de tão lamentável displicência e procurar desta vez servir o melhor possível na Seara do Senhor. — EMÍLIO, Espírito (Abril 22, 1981.)

— Vez por outra, uma vez sim e outra também, fala-se muito no processo de melhoramento moral que tem lugar no espírito do medium e que se reflete inevitavelmente no seu dia-a-dia... Não se trata de nenhuma transformação violenta ou súbita, não é nenhuma metamorfose como a da lagarta que se liquefaz no casulo e dele sai voando com a leveza da borboleta, não: as mudanças que se operam no espírito do médium são lentas, suaves, quase imperceptíveis às vezes, e ele próprio nem sempre se dá conta do quanto e como está mudando. São as outras pessoas, e em geral das que com ele têm menos convivência, que de repente observam: "Fulano está mudado, vocês já repararam?" — E que tão grandes mudanças são essas? É que o médium vai-se tornando, aos poucos, menos egoísta, menos vaidoso, menos apegado às coisas materiais... Não porque ele se desinteresse do mundo em que vive, o que seria uma fuga lamentável e inútil; mas a presença dele no mundo é que passa a ser algo diferente, mais solidária, mais amável, mais fraterna enfim. Isso, em muitos casos ,o médium é dos últimos a perceberem; mas os outros o percebem, e, mais que todos os outros, nosso Pai Celestial, que tudo vê e tudo registra para os seus sábios e divinos fins. — ANGELINA, Espírito (Agosto 26, 1981.)

— As lágrimas, que em teu rosto correm, não podem substituir o suor que deves verter em benefício dos mais necessitados, para tua própria felicidade. Quando sentires em teu peito a dor da revolta, querendo sufocar tuas mais sublimes vocações espirituais, não desanimes: recolhe-te em silêncio e eleva preces ao Senhor, e assim hás de reencontrar a paz que te ajudará a retomar o caminho do Bem. — IRMÃO JOSÉ, Espírito (Outubro 21, 1981.)

— Quando imaginamos que temos muito pouco a dar, devemos dar esse "pouco" com muito amor e carinho, e assim a nossa dádiva será muitas vezes multiplicada. — ÂNGELA, Espírito (Outubro 14, 1981.)

— Toda vez que ouvires os acordes da "Ave-Maria", saudando a hora do "Ângelus", deixa-te envolver por esse precioso momento de paz cristã: não nos devemos furtar a tão felizes ocasiões, só por dizerem respeito a qualquer outra das muitas estradas que conduzem ao Senhor. Guarda bem este conselho, no fundo do teu coração. — DEBORAH, Espírito (Outubro 7, 1981.)

— Se o teu dia não é favorável à realização de uma obra mais grandiosoa, não desanimes: faze, o melhor que puderes, a obra pequenina — pois o que é pequeno aos olhos dos homens pode ser grande aos olhos do Pai Celestial, e vice-versa. — JOSUÉ, Espírito (Agosto 19, 1981).